

## Traços de um perfil socioambiental da região circunvizinha ao lixão instalado em Inhumas - GO

Jéssica Santana Silva<sup>1</sup>(IC), Sibelle Gomes Domingos Silva<sup>2</sup>(IC), Natiely Santos Almeida<sup>3</sup>(IC), Karla Ferreira Dias Cassiano<sup>4</sup>(PQ)

PIBIC-EM  
Câmpus Inhumas  
karla.dias@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** perfil socioambiental; lixão em Inhumas; protagonismo juvenil.

### Introdução

Esta pesquisa *identificou traços de um perfil socioambiental da população circunvizinha ao lixão em operação na cidade de Inhumas e, a partir dele, realizou intervenções pedagógicas com potencial crítico-transformador, buscando o engajamento dos estudantes. A figura 1 apresenta um mapeamento da região.*

**Figura 1.** Imagem de satélite da região estudada.



**Fonte:** Imagem de satélite com indicações das autoras.

### Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio das seguintes etapas: 1) elaboração dos critérios de escolha e delimitação do público-alvo; 2) Identificação de estudantes do IFG que residem na comunidade escolhida, planejamento e realização do Grupo Focal; 3) análise da realidade socioambiental, identificação de elementos importantes para compor as oficinas à luz dos preceitos da formação com potencial crítico-transformador<sup>1</sup> e planejamento da oficina.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, visita ao lixão e à região circunvizinha, entrevista com agente de saúde e realização de Grupos Focais<sup>2</sup>.

### Resultados e Discussão

A partir de um mapeamento prévio por satélite, visitas à região e ao Posto de Saúde da Família, foram

definidos os bairros a serem considerados como região circunvizinha, são eles: Setor bela vista; Pedrinha; Alphaville; Vila mutirão; Residencial Tereza Lima; Morada Nova; Alegrino Lelis; Atlântico Norte e Setor Paraíso.

Responderam ao questionário sócio-econômico aplicado, 349 estudantes do total de matriculados no IFG (55,84%), sendo que 17 indicaram morar nos bairros da região estudada. Desses, 9 estudantes aceitaram participar da pesquisa e todos responderam o 2º questionário eletrônico que buscou levantar indicadores sociais e ambientais para estruturação do Grupo Focal. Porém, somente 4 estudantes compareceram à reunião em GF.

Os resultados indicaram elementos que compõem o perfil socioambiental na região, destacando-se problemas como: infestação de mosquitos; maus tratos aos animais; poluição; queimadas; mau cheiro; ausência de informação pelos próprios moradores que vivem no setor; problemas respiratórios por inalação de fumaça, entre outros.

A pesquisa também demonstrou a importância do protagonismo juvenil, visando a superação de problemas relacionados à falta de conhecimento da população acerca da origem dos problemas que impactam a vida.

### Conclusões

O trabalho demonstrou a importância de compreender e executar a EA no ambiente social e escolar, de forma que os próprios estudantes/população sejam os protagonistas da pesquisa. Nesse sentido, as pesquisadoras em iniciação produziram a oficina intitulada "Tem química no lixo que você produz?". A oficina foi realizada em duas etapas no 1º ano do Técnico em Química do IFG e finalizada com um projeto de intervenção da turma, vislumbrando a execução de um projeto de extensão na comunidade.

### Agradecimentos

CNPq – PIBICT (IFG).

1- LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: LAYRARGUES, P. P (coord.). *Identidades da Educação Ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65-84.

2- FLICK, I. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.